

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDRESSA FLORES TIAGO

**E AGORA? PROPENSÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE A
ADOTAREM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA APÓS O ENSINO REMOTO**

**UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2022**

ANDRESSA FLORES TIAGO

**E AGORA? PROPENSÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE A
ADOTAREM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA APÓS O ENSINO REMOTO**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Edvalda Araújo Leal

**UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2022**

ANDRESSA FLORES TIAGO**E agora? Propensão dos estudantes de contabilidade a adotarem a educação a distância após o ensino remoto**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof^ª. Dr^ª. Edvalda Araújo Leal – FACIC
Orientador

Blind Review
Membro

Blind Review
Membro

RESUMO

A pesquisa buscou verificar a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursar as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida, após a experiência com o ensino remoto. Para isso, a metodologia abrange a pesquisa descritiva e a abordagem quantitativa. Neste estudo, foi realizado o levantamento dos dados por meio da aplicação de questionário depositado na plataforma *Google Forms*. A amostra é composta por 178 estudantes matriculados entre o 5º e 10º período no curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de Minas Gerais que se propuseram a participar da pesquisa. Os resultados indicaram que, apesar da adaptação no formato do ensino em virtude do período pandêmico, os discentes, na possibilidade de oferta das disciplinas, escolheriam em sua maioria, por cursarem as disciplinas com conteúdo específico de contabilidade de forma presencial, enquanto as disciplinas ofertadas por outras áreas de conhecimento (Administração, Economia, Direito e Matemática/Estatística) são escolhidas, preferencialmente, para o ensino a distância. Alguns dos motivos que afetaram essa escolha são a falta de interação entre professores e colegas e a dificuldade em manter o foco e concentração durante as aulas remotas. Apesar de, em sua maioria, optarem pelo ensino presencial, os discentes afirmam não terem problemas quanto à tecnologia e a estrutura utilizada no ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino remoto. Ensino presencial. Ensino a distância. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The research sought to verify the propensity of undergraduate students in Accounting to take the subjects proposed in the curriculum structure of the course in the face-to-face, distance or hybrid modality, after the experience with remote teaching. In order to do this, the methodology encompasses descriptive research and a quantitative approach. In this study, data collection was carried out through the application of a questionnaire deposited on the Google Forms platform. The sample is composed of 178 students enrolled in the 5th and 10th period in Accounting course of a public institution in Minas Gerais who proposed to participate in the research. The results indicated that, despite the adaptation in the teaching format due to the pandemic period, the students, in the possibility of offering the disciplines, would choose for the most part, because they take the disciplines which specific Accounting content, while the courses offered by other areas of knowledge (Management, Economics, Law and Mathematics/Statistics) are preferably chosen for distance learning. Some of the reasons that affected this choice are the lack of interaction among professors and colleagues and the difficulty in maintaining focus and concentration during remote classes. Although, for the most part, opting for face-to-face teaching, students claim to have no problems with the technology and structure used in the virtual learning environment.

Keywords: *Remote teaching. Face-to-face teaching. Distance learning. Accounting.*

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento do novo Coronavírus (causador da COVID-19) em Wuhan, China, em dezembro de 2019, foi declarada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (2020) a existência de uma pandemia (OLIVEIRA, 2020). Com isso, o mundo parou e a população mundial teve sua rotina drasticamente alterada. Não apenas a saúde e economia, mas a educação também foi paralisada, já que Instituições de Ensino Superior (IES) presenciais, assim como escolas de educação básica, não tinham um planejamento para casos de calamidade e se viram diante da necessidade de preservar a saúde de estudantes, professores e da população em geral.

Com isso, o ensino teve que se reinventar com a adoção do ensino remoto como forma de continuação da educação. Desta forma, prevalece o intuito de minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais, de forma a manter o isolamento social recomendado pela OMS para evitar a disseminação do vírus SARS-COV2 causador do COVID-19 (SENHORAS, 2021).

A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Inicialmente, o período considerado foi de 30 dias, porém prorrogáveis se assim fosse recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Diante daquele cenário, coube às instituições de ensino desenvolverem mecanismos para que suas atividades ocorressem de forma remota.

Segundo Moreira, Santos e Kumanaya (2020), as IES que não tinham em seus projetos pedagógicos indicações para o uso de tecnologias educacionais para oferecimento do ensino remoto tiveram que adaptar seus planejamentos. A Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, em conjunto com a Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020, instituiu as Diretrizes Nacionais para implementação de normas educacionais excepcionais, como a reprogramação do calendário acadêmico para dar continuidade ao ano letivo de forma a dispensar a obrigatoriedade de cumprimento da quantidade mínima de dias letivos.

O estudo de Santos *et al.* (2013) analisou a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a estudarem as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, semipresencial ou na educação a distância em um cenário diferente do analisado na presente pesquisa. Os autores identificaram diferenças entre as proporções para as modalidades de ensino com relação às escolhas dos estudantes para a maioria das

disciplinas analisadas e corrobora com esta pesquisa, já que, no estudo, os discentes têm a propensão ao ensino presencial para disciplinas diretamente ligadas à área contábil. Tais resultados poderão ser confrontados com os achados deste estudo.

Considerando a experiência com o ensino remoto, o problema que instigou a presente pesquisa é: Qual a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursarem disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida? Assim, o objetivo foi verificar, considerando a experiência com o ensino remoto, a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursarem as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida.

A justificativa para o estudo envolve o contexto pandêmico e as alternativas adotadas no ensino remoto dada a necessidade de manter a continuidade da formação dos estudantes apesar das dificuldades de implementação devido ao caráter emergencial. Não obstante, esse tipo de ensino surgiu como uma possibilidade de pensar no ensino futuro e em como ele pode ser melhor implementado, utilizando a tecnologia e possibilitando um maior número de estudantes nos cursos superiores (NUNES, 2021), já que, com outra oferta de metodologia permitiria que, até no ensino público, mais discentes ingressem no ensino superior, enquanto conciliam com trabalho. Da mesma forma, poderia auxiliar gestores acadêmicos e docentes para a reestruturação do projeto pedagógico do curso, considerando a modalidade e a inserção de recursos tecnológicos aplicáveis à educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação a distância e ensino remoto: conceitos e características

É relevante apresentar as diferenças entre a educação a distância e o ensino remoto, já que ambos, apesar de terem o mesmo objetivo, têm contextos e metodologias diferentes. O ensino a distância (EaD), conforme Silveira, Piccirilli e Oliveira (2020), ocorrerá após realizado o credenciamento das instituições junto ao Ministério da Educação (MEC). Para isso é obrigatória a existência de um polo de educação a distância para atendimento dos discentes, bem como treinamento dos docentes. Segundo os autores, o ensino remoto é uma oferta emergencial e, por isso, não é necessário credenciamento junto ao MEC. Mas, para tanto, também é indispensável o investimento na formação dos docentes para prepará-los para a execução de novas práticas de ensino.

Castro e Queiroz (2020) sinalizam que o EaD inclui uso de diferentes metodologias, além de recursos tecnológicos, regras legais e políticas de acesso, destacando a relação de tempo e espaço entre docentes e discentes, a qual ocorre por meio da flexibilização de horários. Consoante a isso, Hodges *et al.* (2020) definem que uma educação a distância eficaz é resultado de um bom planejamento educacional e de um cuidadoso *design* instrucional. Dessa forma, para os autores, um bom planejamento demanda tempo antes que sejam iniciadas as aulas.

O EaD requer a autonomia do estudante, já que demanda uma dedicação para as leituras, discussões em fóruns e desenvolvimento de atividades para postagem em período determinado. Ademais, pode, também, abranger entrega de materiais impressos, que são considerados como sistemas analógicos (ALVES, 2020; ARRUDA, 2020).

Behar (2020), Hodges *et al.* (2020), Boldrini (2021) e Arruda (2020) sugerem que o ensino remoto é uma alternativa diante de circunstâncias emergenciais, sendo essa uma adaptação temporária e improvisada do ensino presencial a fim de evitar o atraso na formação dos alunos. Behar (2020) vai além ao discutir o significado da palavra remoto, que envolve o fato de estar distante, pressupondo o distanciamento geográfico em caráter emergencial.

Charczuk (2020) define que não existe planejamento diferenciado para o ensino remoto, já que a aula presencial é apenas transposta para o meio digital de forma a permitir a realização das atividades, seja de forma síncrona ou assíncrona. Dessa forma, o ensino remoto aproxima do EaD, embora não haja uma regulamentação específica devido ao período emergencial (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

O ensino remoto, apesar das dificuldades de adaptação, da necessidade de inovação pedagógica e de disciplina no planejamento e condução das aulas, apresenta benefícios. O primeiro é a possibilidade da continuidade dos estudos, já que essa é a única alternativa contrária à interrupção. Ele também permite a autonomia do estudante de forma a flexibilizar horários. Por fim, favorece a economia, tendo em vista a diminuição de gastos com materiais ou transporte (CORDEIRO, 2011; MENDES *et al.* 2020; SANTOS *et al.* (2020).

2.2 Influência do ensino remoto no processo ensino-aprendizagem

O estudo realizado por Sallaberry *et al.* (2020) teve como intuito entender as dificuldades enfrentadas pelos professores de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento à pandemia da Covid-19 no Brasil. A pesquisa evidenciou que, na perspectiva dos docentes, a disponibilidade de tempo se tornou um desafio em virtude da demanda em

relação à preparação das aulas, o que acabou ampliando a carga horária de trabalho. Porém, outros docentes comentaram sobre a possibilidade de qualificação, já que há mais formas de cursos *on-line*, normalmente, com custos reduzidos e de curta duração.

A pesquisa revelou ainda a percepção docente sobre a atuação dos discentes no ensino remoto. Os respondentes indicaram a desmotivação, a falta de disciplina no desenvolvimento das atividades propostas ou a procrastinação, que já era um problema nas aulas presenciais. Além disso, indicaram que houve a necessidade de avaliação contínua como forma de incentivar a participação e acompanhar os estudantes (SALABERRY *et al.*, 2020).

A adaptação do ensino remoto no período de crise com o cenário pandêmico gerou agravantes, como o aumento da evasão no meio acadêmico. O estudo de Nunes (2021) evidenciou uma evasão de 27,3% da amostra estudada, apontando que as principais causas são o acúmulo de tarefas, a dificuldade de conciliação das atividades, a falta de tempo e a de rotina para os estudos. O autor apresenta ainda fatores de origem psicológica/emocional apresentada pelos estudantes, como depressão, ansiedade, falta de motivação, cansaço e estresse, os quais afetam a continuidade nos estudos. Nesse sentido, tornam-se relevante as pesquisas que analisem os benefícios e as fragilidades na adoção do ensino remoto na perspectiva dos estudantes e docentes.

Considerando pontos positivos do ensino *on-line*, Moreira, Santos e Kumanaya (2020) relatam a possibilidade de se gravarem as aulas ministradas para revisão e consulta futura de maneira complementar a aula, caso haja necessidade de reposição do conteúdo para o estudante impossibilitado de comparecer à aula síncrona. Essa alternativa também permite ao docente maior tempo para explorar o conteúdo durante o encontro síncrono.

Santos *et al.* (2020), em relação à experiência com o ensino remoto, realizaram um estudo com o intuito de verificar o interesse e a satisfação junto a uma amostra de 102 estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Os resultados, conforme percepção dos discentes, evidenciaram a necessidade de diversificação nas metodologias de ensino com vistas a propiciar ao estudante sua autonomia com relação à organização das atividades e horários. Os discentes citaram que sentem falta da interação com o professor como ocorre no presencial, visto que no ensino remoto ela não foi satisfatória.

Ressalta-se que os gestores acadêmicos já discutem a possibilidade do oferecimento do ensino híbrido. Segundo Barcelos e Batista (2019), o ensino híbrido é uma junção de atividades presenciais e *on-line* e que devem estar relacionadas entre si de forma integrada. As autoras defendem que é fundamental estabelecer, de forma clara, os objetivos pedagógicos

que se pretendem alcançar e privilegiar a atuação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

Para Mendes *et al.* (2020), a adoção do ensino remoto pode estar relacionada à flexibilização, acessibilidade e redução de custos tanto para as instituições de ensino como para os estudantes. O estudo apresenta também as desvantagens indicadas pelos estudantes, os quais consideram que houve um aumento de atividades acadêmicas aplicadas pelos docentes no ensino remoto com o propósito de avaliar o desempenho dos discentes.

Percebe-se também que a aplicação dos recursos tecnológicos contribui para o processo ensino-aprendizagem, inclusive, no ensino presencial. Apesar dos desafios e incertezas, nota-se que a educação mediada por tecnologias se torna uma realidade e demandará novos planejamentos para os cursos de graduação quanto aos projetos políticos pedagógicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, a qual, segundo Gil (2018), tem como finalidade levantar a opinião de determinada população e também estabelecer relação entre as variáveis analisadas. Neste caso, trata-se de um estudo sobre a propensão de estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis acerca de cursar as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida, após a experiência com o ensino remoto.

No que se refere à abordagem do problema, adotou-se a pesquisa quantitativa, na qual se analisam os dados de determinada população, sendo os resultados obtidos com uso de recursos estatísticos. De acordo com os procedimentos técnicos, trata-se de levantamento, por meio do qual se deseja conhecer o respondente (GIL, 2018), já que esse demonstrará sua percepção a respeito do objeto de estudo.

Para obtenção dos dados, foi aplicado um questionário aos estudantes de Ciências Contábeis matriculados do 5º ao 10º período de uma instituição pública de Minas Gerais, considerando que esses estudantes tiveram a experiência com o ensino presencial e o remoto e poderiam opinar sobre ambas vivências. O instrumento foi organizado no *Google Forms*, tendo sido o contato com os estudantes estabelecido por meio do apoio da coordenação de curso da instituição em estudo, que disponibilizou o link da pesquisa aos alunos, bem como a

visita da pesquisadora às salas de aula *on-line*, com a autorização prévia dos professores, a fim de reforçar o convite aos alunos. A pesquisa foi aplicada no mês de outubro de 2021. A população do estudo é composta por, aproximadamente, 420 estudantes matriculados nos períodos pesquisados, sendo a amostra composta por 178 respondentes, o que representa 42% do total de alunos matriculados no curso no segundo semestre de 2021.

Para a organização do questionário, foi utilizada a grade curricular do curso de graduação de Ciências Contábeis da instituição pública analisada para descrever as disciplinas oferecidas conforme os núcleos de conhecimento. O instrumento tem três partes, sendo a primeira composta por 6 questões com o objetivo de caracterização do respondente. Na segunda parte, são apresentadas questões para verificar a propensão ao ensino presencial, híbrido e a distância, tendo sido apresentadas as 46 disciplinas presentes na grade curricular do curso, correspondentes a todos os 10º períodos da graduação. Por fim, a terceira parte apresentou os fatores que motivaram a escolha do ensino presencial e/ou remoto, contendo 14 assertivas para marcação de notas de 0 a 10, sendo para discordo plenamente e concordo plenamente, respectivamente.

Para a análise dos resultados, utilizou-se a análise descritiva, considerando os núcleos de conhecimento proposto no projeto pedagógico do curso (PPC), sendo eles: Núcleo de Formação Básica, que tem o objetivo de integrar o discente ao estabelecer relações entre contabilidade e demais áreas de conhecimento; Núcleo de Formação Profissional, que auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o profissional contábil; e o Núcleo de Formação Teórico-Prática, que tem por objetivo incentivar os alunos a cursarem as disciplinas optativas com o intuito de desenvolver a experiência do discente com conteúdos interdisciplinares para a sua própria formação. Desta forma, seguindo o PPC, as disciplinas conseguem ser analisadas de melhor forma para considerar o que são especificadamente da área contábil e de outras áreas (Administração, Direito e Matemática/Estatística).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 1 ilustra as características dos respondentes participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes

Sexo	(%)	Idade	(%)
Feminino	56,74	Até 25 anos	74,72
Masculino	42,70	De 26 a 30 anos	16,85
Prefiro não responder	0,56	De 31 a 35 anos	3,37
		Acima de 36 anos	5,06
Período	(%)	Turno	(%)
5º	23,03	Integral	48,31
6º	12,36	Noturno	51,69
7º	7,87		
8º	15,73	Experiência Profissional	(%)
9º	22,47	Sim	83,15
10º	18,54	Não	16,85
Experiência Contábil	(%)	Atuação atividades acadêmicas	(%)
Sim	56,18	Sim	66,85
Não	29,78	Não	33,15
Não tenho experiência	14,04		

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que a maioria dos respondentes (74,72%) têm até 25 anos. Verifica-se também a predominância do sexo feminino (56,74%), o que é uma tendência nos cursos de Ciências Contábeis atualmente, pois, conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2022), o percentual de mulheres na contabilidade brasileira em 1996 era de 27,45%, já atualmente está em torno de 43,11%. Além disso, estão, predominantemente, matriculados no 5º (23,03%) e no 9º período (22,47%). Considerando os turnos aos quais eles estão atrelados, tem-se um equilíbrio, já que 48,31% pertencem ao integral e 51,69% ao noturno.

Quanto à atuação profissional, a maioria tem experiência profissional (83,15%) e, desse percentual, 56,18% tem experiência na área contábil. Em contrapartida, a experiência adquirida em atividades acadêmicas, como Programa de Educação Tutorial (PET), empresa júnior, iniciação científica e monitoria se mostra inexpressiva, já que 66,85% dos respondentes não têm essa experiência.

A segunda parte do questionário consistiu em apresentar todas as disciplinas da grade curricular proposta pelo PPC da instituição em estudo. Nesse caso, o estudante participante da pesquisa deveria escolher a opção que apresenta a disciplina que ele gostaria de cursar, considerando: ensino presencial, híbrido ou a distância.

Para a apresentação dos resultados, conforme apresentado na metodologia, as disciplinas foram separadas por Núcleos de Conhecimento, conforme PPC, sendo eles: Núcleo de Formação Básica, Núcleo de Formação Profissional e o Núcleo de Formação Teórico-Prática.

A Tabela 2 apresenta os resultados da escolha dos estudantes sobre a modalidade de ensino quanto ao Núcleo de Formação Básica.

Tabela 2: Disciplinas do Núcleo de Formação Básica

Disciplinas	Modalidades de Ensino		
	Presencial	Híbrido	EAD
Administração de Operações	30,9	19,1	50,0
Administração Financeira 1	48,9	15,2	36,0
Administração Financeira 2	48,3	18,0	33,7
Contabilidade Nacional	37,1	24,2	38,8
Estatística	52,2	13,5	34,3
Ética e Responsabilidade Social	22,5	10,7	66,9
Fundamentos de Direito	27,5	12,4	60,1
Fundamentos de Economia	31,5	12,9	55,6
Fundamentos de Matemática	52,2	15,2	32,6
Gestão de Marketing	23,0	17,4	59,6
Gestão Empresarial	28,1	18,0	53,9
Legislação Previdenciária	30,9	23,6	45,5
Legislação Trabalhista	31,5	22,5	46,1
Liderança e Comportamento Organizacional	25,3	18,5	56,2
Matemática Financeira	53,4	18,0	28,7
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade	32,0	15,7	52,2
Sistemas Administrativos	28,7	16,9	54,5

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se a propensão dos discentes a cursar as disciplinas do Núcleo de Formação Básica no formato de ensino a distância, ou seja, das dezessete disciplinas oferecidas, doze delas foram objeto da maior preferência pelo ensino a distância. Ressalta-se que as disciplinas desse núcleo pertencem a outras áreas de conhecimento (Administração, Economia e Matemática/Estatística). Os resultados são similares aos encontrados no estudo de Santos *et al.* (2013), que também identificaram que as disciplinas pertencentes ao Núcleo de Formação Básica são escolhidas pelos estudantes para a modalidade de ensino a distância.

A Tabela 3 ilustra o percentual da preferência dos estudantes pela modalidade de ensino para cursar as disciplinas do Núcleo de Formação Profissional.

Tabela 3: Disciplinas do Núcleo de Formação Profissional

Disciplinas	Modalidades de Ensino		
	Presencial	Híbrido	EAD
Análise das Demonstrações Contábeis	47,2	25,3	27,5
Análise de Custos	50,0	17,4	32,6
Auditoria	42,1	18,5	39,3
Contabilidade Atuarial	39,3	20,8	39,9
Contabilidade Avançada	57,3	18,0	24,7
Contabilidade de Custos 1	51,1	19,7	29,2
Contabilidade de Custos 2	50,0	19,1	30,9
Contabilidade e Orçamento Público	38,8	20,2	41,0
Contabilidade Intermediária 1	59,6	13,5	27,0
Contabilidade Intermediária 2	59,6	14,6	25,8
Contabilidade Internacional	53,4	18,0	28,7
Contabilidade Introdutória 1	68,5	11,8	19,7
Contabilidade Introdutória 2	64,6	14,0	21,3
Controladoria	41,6	25,8	32,6
História do Pensamento Contábil	24,7	9,6	65,7
Legislação e Contabilidade Comercial	28,7	24,2	47,2
Legislação e Contabilidade Tributária 1	49,4	19,1	31,5
Legislação e Contabilidade Tributária 2	47,2	21,9	30,9
Perícia Contábil e Arbitragem	35,4	25,3	39,3
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	32,6	21,9	45,5
Teoria da Contabilidade	32,6	18,0	49,4
Tópicos de Legislação Tributária	38,8	19,7	41,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto às disciplinas do Núcleo de Formação Profissional, o qual foca no conteúdo específico de contabilidade, os discentes optaram, principalmente, pela modalidade do ensino presencial (68,2%). Os resultados do estudo de Santos *et al.* (2013) evidenciaram, no agrupamento das disciplinas pertencentes ao Núcleo de Formação Profissional, temas ligados diretamente à área contábil que levam o discente a demonstrar propensão ao ensino presencial.

Percebe-se que as disciplinas específicas, na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis, são escolhidas, prioritariamente, para serem cursadas na modalidade de ensino presencial, talvez, pela interação com os docentes em sala de aula, o que poderá afetar positivamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

A Tabela 4 apresenta os resultados obtidos com a apresentação das disciplinas vinculadas ao Núcleo Teórico-Prático.

Tabela 4: Disciplinas do Núcleo de Formação Teórico-Prático

Disciplinas	Modalidades de Ensino		
	Presencial	Híbrido	EAD
Disciplinas Optativas	21,3	26,4	52,2
Informática Aplicada à Contabilidade	57,3	15,7	27,0
Laboratório Contábil 1	58,4	17,4	24,2
Laboratório Contábil 2	57,9	17,4	24,7
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – TCC 1	34,3	28,1	37,6
Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC 2	29,2	28,7	42,1
Trabalho de Conclusão de Curso 3 – TCC 3	29,2	29,2	41,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que, quanto às disciplinas optativas vinculadas ao Núcleo de Formação Teórico-Prática, os estudantes escolheram a modalidade a distância, tendo sido propostas, no curso em estudo, cinco disciplinas optativas. Já com relação às disciplinas de Informática Aplicada à Contabilidade e Laboratórios 1 e 2, apesar de utilizarem ferramentas tecnológicas, os respondentes optaram, em sua maioria, por cursarem de forma presencial, visto que são disciplinas práticas do curso e demandam forte interação com os docentes.

Em relação à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, os respondentes priorizam o ensino a distância, já que essa é uma disciplina que demanda pesquisas realizadas pelo próprio discente, além de reuniões com os orientadores, podendo os estudantes contarem com o apoio de recursos tecnológicos.

Percebe-se, analisando os três Núcleos de Formação propostos no PPC, que as escolhas pelo ensino híbrido foram insignificantes de forma geral. Os discentes participantes da pesquisa escolheram, prioritariamente, o ensino a distância ou presencial, indicando que eles não consideraram viável mesclar os dois tipos de ensino.

Para melhor compreensão dos motivos que influenciaram as escolhas dos respondentes sobre a modalidade de ensino, a Tabela 5 evidencia os resultados. É importante lembrar que, para essas questões, os estudantes deveriam atribuir uma nota de 1 a 10 para cada afirmativa, indicando o nível de concordância.

Tabela 5 – Fatores que motivaram a escolha

Assertivas	Média	Desvio Padrão
1. Sinto falta de convívio social/integração com os colegas	6,8090	3,2534
2. Sinto-me prejudicado (a) nas aulas <i>on-line</i> devido aos problemas de conexão (ruídos, cortes de áudio/vídeo)	3,8596	3,2290
3. Sinto-me confortável com a estrutura do ambiente (local) em que estou estudando	7,2528	2,7014
4. Sinto falta de domínio por parte dos professores quanto ao uso do ambiente <i>on-line</i>	4,8876	2,8001
5. Procrastino mais, pois o rigor quanto ao formato das aulas e avaliações é menor	6,0169	3,2233
6. Sinto falta de interação (presencial) com os docentes	6,8258	3,2500
7. Sinto dificuldade em manter o foco/concentração durante as aulas <i>on-line</i>	6,5506	3,2417
8. Sinto que tenho boa produtividade acadêmica (desempenho nas atividades da graduação) no ambiente <i>on-line</i> .	6,1601	2,7950
9. Sinto dificuldade (despreparo) no uso dos recursos tecnológicos do ambiente de ensino <i>on-line</i>	2,3371	2,6466
10. As aulas podem ser mais dinâmicas e interessantes, pois os professores podem aplicar diferentes metodologias de ensino	6,0169	2,6606
11. Sinto dificuldades (desconforto) para me expressar no ambiente de ensino <i>on-line</i>	4,8820	3,5292
12. Sinto que minha aprendizagem é mais efetiva no ambiente de ensino <i>on-line</i>	4,2416	3,2975
13. Sou capaz de conciliar a vida acadêmica, pessoal e profissional, pois tenho mais autonomia em relação aos horários	6,6826	2,9134
14. Os professores não estão preparados/qualificados para ministrar aula nesse formato e isso tem prejudicado o meu desempenho acadêmico.	3,9607	2,5850

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que o principal motivo pelas escolhas positivas pelo ensino a distância refere-se à flexibilidade do local para assistir às aulas, juntamente com a possibilidade de conciliação entre a vida acadêmica, pessoal e profissional. No estudo de Schiavi e Behr (2015), os discentes apontaram as seguintes vantagens: flexibilidade de horários, ausência de deslocamento e autonomia na forma de estudar.

Percebeu-se, entretanto, alguns aspectos apontados como negativos, visto que os estudantes indicaram que sentem falta da interação presencial com docentes e colegas. Eles apontaram também dificuldades em manter o foco durante as aulas, pois, apesar da flexibilidade do ambiente, esse fato pode causar desconcentração, já que está diretamente ligado ao comprometimento do discente.

Fatores que não influenciaram na escolha dos respondentes se referem à tecnologia e à estrutura, já que eles afirmaram não haver dificuldade no uso dos recursos tecnológicos, nem prejuízo devido a problemas de conexão. Os discentes também consideraram que os docentes têm preparo para o ensino a distância, o que corrobora a pesquisa de Santos *et al.* (2013), segundo a qual os estudantes ressaltaram a qualificação dos professores no uso das tecnologias, na gestão do processo de ensino e na estruturação das aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo verificar, após a experiência com o ensino remoto, a propensão dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis a cursarem as disciplinas propostas na estrutura curricular do curso na modalidade presencial, a distância ou híbrida. Verificou-se que, referente às disciplinas específicas de contabilidade propostas na grade curricular do curso, os discentes optam em cursá-las pela modalidade presencial. Alguns motivos apresentados pelos estudantes referem-se à falta da interação entre professores e colegas e também quanto à falta de concentração e foco durante as aulas *on-line*.

Quanto às disciplinas inerentes às outras áreas de conhecimento (Administração, Economia, Direito e Matemática/Estatística), os discentes optam pelo ensino a distância, já que são mais adaptáveis e há a possibilidade de conciliar com as atividades profissionais e com os compromissos pessoais.

Verifica-se, portanto, que os respondentes da pesquisa, que são os estudantes do curso de Ciências Contábeis, optaram, prioritariamente, pelo ensino presencial de algumas disciplinas e a distância ou híbrido para outras disciplinas oferecidas no curso. Foram considerados, principalmente, a abrangência dos conteúdos para sua atuação profissional, convergindo esses resultados para os achados da pesquisa de Santos *et. al.* (2013).

As implicações deste estudo referem-se à percepção dos estudantes da área contábil sobre o ensino remoto onde os resultados podem contribuir com gestores acadêmicos e docentes para a reestruturação do projeto pedagógico do curso, considerando a modalidade e a inserção de recursos tecnológicos aplicáveis à educação.

Destaca-se que as limitações do estudo se referem à amostra restrita a uma única instituição de ensino. Sugere-se, para futuros estudos, ampliar a amostra para outras instituições de ensino com o propósito de comparar os resultados, além de confrontar os resultados a partir das características demográficas e, também, analisar estudantes dos períodos iniciais do curso para investigar a propensão a adotar o ensino a distância, considerando a grade curricular proposta nos Cursos de Ciências Contábeis, já que, nesta pesquisa, o foco foi nos estudantes que tiveram a vivência tanto no presencial quanto no remoto, como forma de ter ambas vivências para comparativo ao responderem

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas: Aracaju**, v. 8, n. 3, p. 348 - 365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em 21 jul 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em 28 abr. 2021.

BARCELOS, Gilmara Teixeira; BATISTA, Silvia Cristina Freitas. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 60-75, ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/96587>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade UFRGS**, Porto Alegre, p. 1, 02 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 21 jul. 2021

BOLDRINI, Thiago. A pandemia da COVID-19 e o ensino remoto: como lecionar contabilidade societária de forma eficaz? **Revista Ifes Ciência**, Espírito Santo, v. 7, n. 1, p. 01-11, mai. 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/1019>. Acesso: 06 jun. 2021.

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 25, n. 3, p. 19-33, nov. 2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7382>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de

2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006#wrapper>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 21 jul. 2021.

CASTRO, Eder Alonso; QUEIROZ, Eliziane Rodrigues de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 3 - 17, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a transferência do ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/109145>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade agrupados por gênero**. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CORDEIRO, Adilson; RAUSCH, Rita Buzzi. O processo de ensino na modalidade a distância: facilidades e dificuldades na percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 43-60, ago./nov. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454875>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HODGES *et al.* **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. Review Educause, March 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MENDES, Barbara Pepino *et al.* Vantagens e desvantagens do ensino remoto emergencial na UFMG. In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, n. 12, 2020, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte, 2020. p. 1-6. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/18149>. Acesso em: 09 set. 2021.

MOREIRA, Ana Carolina; SANTOS, Mariana da Silva; KUMANAYA, Daniele Regina Garcia. Desafio dos universitários durante a pandemia – percepção dos alunos em faculdades de Mogi das Cruzes. **Revista Fatec Sebrae em debate: gestão, tecnologias e negócios**, São Paulo, v. 07, n. 13, p. 104-120, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/em-debate/article/view/152>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MUÑOZ, Rafael; LOUREIRO, André; LAUTHARTE JUNIOR, Ildo José. A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação. **Organização das Nações Unidas Brasil**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85481-artigo-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao>. Acesso em: 21 jul. 2021.

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão dos estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1-13. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>. Acesso em: 08 set. 2021.

OLIVEIRA, Pedro Ivo de. Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SALLABERRY, Jonatas Dutra *et al.* Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24774>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SANTOS, Edicreia Andrade dos *et al.* Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da SARS-CoV02. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 356-377, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5712>. Acesso em: 13 abr. 2021

SANTOS, Cassius Klay Silva *et al.* Propensão dos estudantes de Ciências Contábeis à educação a distância. **Revista Eletrônica Capital Científico**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1-15,

set./dez. 2013. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/2206-12124-1-pb.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid-19: as Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem em Tempos de Pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SENHORAS, Elói Martins *et al.* **Ensino remoto e a pandemia de COVID-19**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021. (Coleção Comunicação e Políticas Públicas, v. 89). Disponível em: <https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/book/17>. Acesso em: 08 set. 2021.

SCHIAVI, Giovana Sordi; BEHR, Ariel. **Educação a distância na graduação em Ciências Contábeis: avaliação sob a perspectiva discente**. 2015. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147301>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVEIRA, Ana Paula; PICCIRILLI, Giovanna Maria Recco; OLIVEIRA, Maria Eduarda. Os desafios da educação à distância e o ensino remoto emergencial em meio a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica da Educação**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 114-127, dez. 2020. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/224. Acesso em: 21 abr. 2021.